

A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – SEGUNDA FASE

AMANDA OLIVEIRA DE SOUZA¹; MAYARA ARAÚJO DO AMARAL²; RAUL COSTA D'AVILA³

¹Universidade Federal de Pelotas – amand_oli@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mayara_araujo3@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em sua primeira fase, de 2013 ao final de 2014, **A pedagogia contemporânea da flauta transversal no Brasil: discursos de práticas pedagógicas** colheu importantes informações sobre o cotidiano do professor de instrumento das Instituições de Ensino Superior (IES) do país, através de um questionário respondido pelos profissionais que se dispuseram a contribuir com o estudo das práticas pedagógicas¹ presentes na preparação e execução do ensino da flauta transversal.

Ao longo desse processo, foi feita uma palestra no V Encontro Estadual de Flautistas do Rio Grande do Sul – realizado na Universidade Federal de Santa Maria em outubro de 2014 – onde os participantes do evento puderam compartilharam suas impressões sobre a pesquisa, contribuições que refletiram na apresentação de um trabalho no VI Evento Científico da Associação Brasileira de Flautistas, durante o XII Festival Internacional de Flautistas da ABRAF em Belém (PA), novembro de 2014, dentro da temática “pesquisa em andamento”.

Fechado este ciclo, a etapa iniciada em 2015 dá continuidade ao trabalho de forma mais direcionada, estabelecendo diretrizes para o aprofundamento das questões já discutidas. Esta pesquisa pretende contribuir com a diminuição da lacuna causada pela carência de pesquisas sistemáticas acerca desta temática no país – situação constatada pelo Prof. Dr. Raul Costa d’Ávila no processo de revisão da literatura de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em música nos últimos 15 anos para sua tese Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da flauta (2009) e que já havia despertado a atenção de TOURINHO (1998), BORÉM (2001) e HARDER (2003).

Para tal, está previsto a elaboração de um **Inventário² de Tópicos Pedagógicos** das práticas pedagógicas investigadas a partir da organização e análise desses discursos, conforme GILL e MYERS (2002). O Inventário será utilizado para transversalizar informações, estabelecendo relações com os modelos de ensino de instrumento, conforme TAIT (1992) e HALLAM (1998) e com correntes filosóficas da educação, segundo ARANHA (2006); e pretende estimular a produção de trabalhos e pesquisas nessa temática.

¹ O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

² De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6.levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7.qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

2. METODOLOGIA

A partir da análise dos resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa, percebeu-se a necessidade de dividir o processo de investigação em eixos: Técnica, Recursos Tecnológicos, Performance e Literatura e Bibliografia.

Por haver desdobramentos dentro dos eixos a investigação se dará gradualmente, cada um terá um questionário voltado às suas especificidades, o qual será enviado individualmente aos colaboradores.

O contato, assim como na primeira etapa, será dará por e-mail e os questionários disponibilizados através do *Google Drive*, serviço gratuito oferecido pela Google que, entre sua gama de funcionalidades, permite criação e divulgação de questionários *online*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O eixo escolhido para iniciar essa etapa da pesquisa foi Técnica. Por ser um assunto muito abrangente, optou-se por dividi-lo em três tópicos: Articulação, Sonoridade e Escalas e Arpejos.

Apesar de suas especificidades, optou-se por desenvolver perguntas modelo, que permitem o aprofundamento acerca da preparação e execução da pedagogia de cada professor, e que são estruturalmente adaptáveis a cada um dos três tópicos; com isso, obteve-se cinco perguntas padrão, aplicadas aos três casos. Apesar de já estarem definidas, cada conjunto de perguntas será enviado separadamente.

Enquanto as respostas são coletadas, outro eixo vai sendo desenvolvido, sendo este o período de desenvolvimento e adequação do questionário seguinte. Já definido, a discussão agora é acerca de Recursos Tecnológicos, contando com a participação do Prof. Dr. Antônio Carlos Guimarães, docente da Universidade Federal de São João Del Rey, que já desenvolve pesquisas relacionadas ao assunto.

Durante a análise dos dados obtidos na primeira etapa, constatou-se que em alguns casos as questões referentes a Recursos Tecnológicos apresentavam discrepâncias nas respostas de um mesmo respondente. Por isso, antes da elaboração de um questionário, definiu-se um conceito a ser apresentado aos colaboradores: os recursos tecnológicos são aqueles meios que podem ajudar a desenvolver/aprimorar as operações cotidianas do estudo da música/flauta, estes podem ser divididos em: Grupo A: Afinador e Metrônomo; Grupo B: Recursos de áudio/vídeo, Play Along; Grupo C: Softwares e Aplicativos.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, a pesquisa tem permitido constante reflexão acerca das práticas pedagógicas dos professores de flauta transversal das Instituições de Ensino Superior brasileiras, em sua preparação e execução do ensino, sem a busca de caracterizá-lo como um determinado padrão, mas sim de mostrar o leque de possibilidades que compõem o panorama pedagógico nacional.

A cada etapa o aprofundamento obtido reforça a importância da investigação do cotidiano desses profissionais, mantendo a pesquisa em um constante processo de renovação, reflexão e discussão interna e externa, por meio de parcerias como a com o Prof. Dr. Antônio Carlos Guimarães, por exemplo, na busca de compor o Inventário de Tópicos Pedagógicos das práticas pedagógicas apresentadas.

Cabe mencionar que uma etapa futura pretende colher também os discursos dos alunos e, ao final, com as informações transversalizadas buscar estabelecer/identificar possíveis modelos de ensino de instrumento e relações com correntes filosóficas da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltd., 1994.
- BORÉM, Fausto. Metodologia de pesquisa em performance musical no Brasil: Tendências, alternativas e relatos de experiência. Cadernos da Pós-Graduação – Instituto de Artes da UNICAMP.
- COSTA d'AVILA, Raul. Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da Flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009.
- CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. Campinas: Papirus, 2004.
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis:Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998.
- _____. Music Psychology in Education. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras. In: Música Hodie. Revista do Programa de Pós-Graduação. Escola de Música, UFG. Vol.3, No 1/2. Goiânia: 2003, p. 35-43.
- MYERS, Greg. Análise da Conversação. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis:Vozes, 2002, p.271-292.
- TOURINHO, Cristina. Espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tilman: um estudo preliminar das ações musicais de violonistas enquanto executantes. In: Encontro Nacional da ANNPOM, XI, 1998, Campinas. Anais da ANNPOM. Belo Horizonte: ANNPOM, 1998, p.197- 200.